



CURSO – PSICOLOGIA/USP

“Você não precisa ter uma pressão para escolher a carreira certa para toda a vida”

Gustavo Crivello Cesar entrou em 2015 na USP, no curso de Psicologia, e forma-se neste ano. Na faculdade, parou um ano para fazer intercâmbio na França, em Montpellier. Ao voltar, começou a trabalhar no Pró-Estudo, dando apoio a crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizado. Nesta entrevista, fala de suas atividades extra-aula no colégio e na faculdade. Ele recomenda cuidado na escolha da carreira – visitar a faculdade, por exemplo – e lembra que nenhuma escolha é definitiva.

Gustavo Crivello Cesar

JC – Como foi a sua escolha de carreira?

Gustavo – No começo do Ensino Médio eu já tinha interesse por Psicologia, mas ainda estava em dúvida. Outras carreiras me chamavam a atenção, como Direito e Jornalismo. Cheguei a fazer o reforço JADE. No final percebi que era Psicologia mesmo que me encantava mais. No começo do 3º ano, já estava tranquilo com a ideia de estudar Psicologia.

Como você veio para o Etapa?

Eu e meu irmão gêmeo viemos juntos. Meus pais queriam uma escola que nos preparasse melhor. Meu irmão fez Relações Internacionais e se formou no final de 2018. Eu estou no 5º ano e me formo neste ano.

Foi rápida sua adaptação ao colégio?

O que eu gostei bastante no Etapa é que no 1º ano tem muita gente nova, todo mundo querendo fazer amigos. Nesse sentido foi fácil a adaptação. É legal também ter vários professores por matéria porque você conhece vários tipos de aula. O sistema de provas não me chocou. Lógico, fica aquela coisa: “Nossa, vou ter prova todo dia”, mas uma vez que você se acostuma, vira rotina. É só saber se organizar.

Você chegou a participar de eventos extracurriculares?

Eu adorava os Clubes de Leitura e de Cinema, participava bastante. Achava incríveis. Ia com meu irmão e um grupo de amigos. Em um período, estive no Clube de Debates. Também par-

ticipei do primeiro grupo de simulação do Emun, em 2013. E fiz Olimpíada de História, em 2012, 2013 e 2014. Acho que um ponto forte do Etapa são essas atividades extracurriculares, são coisas que você leva para a vida.

Durante o 3º ano, você pensou na possibilidade de não passar direto no vestibular?

A possibilidade sempre existe, mas eu estava confiante. Inclusive pelos resultados nos simulados. Estava confiante no preparo.

Como foi seu início na USP?

A aula na USP é totalmente diferente das aulas daqui. Senti muito isso, mas é uma questão de se adaptar. Lá a gente chega quando quer, vai embora quando quer.

Como foi o período básico da Psicologia?

No começo do curso temos as introduções. Introdução à Psicologia Clínica, Introdução à Psicologia da Aprendizagem. Vai dando uma geral para depois aprofundar. As matérias obrigatórias vão até o 4º ano. Até o 5º semestre, no 3º ano, elas ocupam bastante espaço na grade. Depois você começa a ficar um pouco mais livre para ir formando sua carreira de acordo com seus interesses. No 5º ano, não tem nenhuma obrigatória.

Em termos gerais, que matérias você teve em cada ano?

No primeiro semestre, tive Biologia, Introdução à Sociologia, Introdução à Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Clínica. No segundo semestre, Introdução à Antropologia,

ENTREVISTA

Carreira – Psicologia

1

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa participam de evento internacional sobre Física Atômica e Nuclear

3

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa produzem presentes para a celebração do Dia das Mães

4

CONTO

A nota de cem mil-réis – Artur Azevedo

6

MAS, MÁIS, MAIS [E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

Aspirar

6

ARTIGO

Poluição de Manaus aumenta em até 400% a formação de aerossóis pela floresta amazônica

7

Análise Experimental do Comportamento, Introdução à Psicanálise: Freud, Estatística. No 2º ano, tive Epistemologia das Ciências Humanas. De resto, tem Análise do Comportamento, Psicanálise, Klein, Winnicott, Lacan.

Isso a partir do 3º ano?

Já no 2º ano a gente começa a entrar na Psicologia mesmo. Teve um estágio no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Acompanhamos a consulta de psiquiatras.

Depois do 3º ano, as matérias obrigatórias ocupam menos espaço na grade e entram as optativas?

Logo no começo do curso tem a possibilidade de pegar optativas, mas a partir do 3º ano você vai entendendo melhor aquilo que procura e onde investir. Eu fiz intercâmbio durante um ano, de agosto de 2017 a junho de 2018.

Você foi para onde?

Université Paul-Valéry Montpellier. Montpellier é uma cidade com várias universidades. Sempre tive vontade de estudar na França, senti que era o momento de investir nisso e fui procurar. Vi a possibilidade de intercâmbio em diversas universidades francesas. Eu me candidatei pelo país inteiro em umas 15 universidades, fui aprovado em seis. Escolhi Montpellier.

Quanto tempo demorou até você ser aprovado?

Eu fui me informar sobre o intercâmbio em janeiro, me disseram que o prazo para me candidatar se encerrava em 17 de março. Preparei os documentos em um mês e meio, fiz depois a prova de proficiência em francês. Os resultados começaram a vir no final de maio, junho.

Você precisou de recomendação de professor da USP?

Precisei de carta de recomendação, histórico escolar e documentos oficiais.

O intercâmbio foi pela USP? Onde você se instalou?

Não, fui por conta própria e entrei como estudante regular. Nessa condição eu precisaria ter me candidatado à moradia estudantil no começo do ano. Mas como não sabia que ia passar, não me candidatei. Chegando lá, num primeiro momento fiquei na casa de uma brasileira que conheci por acaso. Ela ia passar um mês em outra cidade e a casa estava livre. Mas eu tinha que encontrar um lugar definitivo, porque ela ia voltar. Acabei indo para uma república perto da faculdade.

O que você viu de matéria da Psicologia na França?

Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia Cognitiva, Psicologia Social do Trabalho, Psicologia Clínica e Estatística, esta muito forte. Neurociências era bem forte também. Foram dois semestres puxados. Falei que Estatística era forte lá, mas de forma geral, senti o curso na USP muito mais puxado, mais formador. Lá foi mais tranquilo para passar.

As aulas eram em francês?

Tudo.

Você já falava francês?

Já. Tinha aulas de línguas também, eu podia escolher. Escolhi italiano e português. Eu tinha a curiosidade de ver como o português era ensinado no exterior.

O professor de português era brasileiro também?

Não. Era francês.

Lá você conseguiu fazer algum estágio?

A gente tinha que escolher alguma especialização, então eu peguei a especialização em Psicologia Social no Trabalho. Acabei fazendo estágio em um escritório de Arquitetura para observar o comportamento dos funcionários, da empresa, da hierarquia, os conflitos. Conversava um pouco com cada pes-

soa e no final a coordenadora pediu para fazer um resumo e apresentar a todo mundo lá o que eu tinha observado.

Você conseguiu conhecer um pouco da Europa?

Conheci bastante. Viajei por vários países.

Esse ano em Montpellier valeu créditos na USP?

Como o intercâmbio que fiz não foi por convênio da USP, achei que não ia contar créditos. Mas, conversando com o Setor de Internacionalização, uma funcionária me disse que eu poderia regularizar o intercâmbio na USP mesmo não tendo ido por convênio. Dessa forma, eu pedi os créditos e eles aprovaram. Acabei atrasando um pouco as matérias obrigatórias, mas o ano que fiquei fora contou como um ano de optativas.

Então você vai conseguir se formar neste ano?

Sim, em cinco anos de curso. Neste meu 5º ano, estou fazendo as obrigatórias do 4º ano. Aí, quando acabar, acabou.

Na Psicologia, além das aulas regulares, de que atividades você participou?

Na USP você tem que estar muito atento às oportunidades que aparecem. E vão aparecer muitas. Logo no 1º ano eu tinha uma professora que trabalhava com questão de adoção. Fui falar com ela e perguntei se eu podia participar do grupo. Passei um semestre observando um grupo que discutia adoção. No começo do 2º ano, fiz uma matéria optativa de Clínica Comportamental. Essa matéria não estava na grade, foi um pedido dos alunos e eu me juntei a eles.

Vocês pediram a uma professora para dar uma matéria que não existia na grade?

A grade no curso de Psicologia não oferecia o curso de Terapias em Análise de Comportamento, que a gente queria. Agora tem Terapias Comportamentais. Mais no final do 2º ano, ingressei no grupo de outra professora, que estuda relação de irmãos gêmeos. Estou no grupo até agora.

Qual é o nome do grupo?

Painel USP de Gêmeos.

Como é o trabalho nesse grupo?

Acabei trabalhando mais em entrevistas com gêmeos idosos, para entender um pouco a história de vida deles. Um artigo que a gente discutiu dizia como os gêmeos ficam muito próximos no início da vida, separam-se durante a fase adulta e têm a tendência na terceira idade de se reaproximarem, de voltar a morar perto ou mesmo juntos. Mas não foi um trabalho muito rigoroso cientificamente, nem surgiu a possibilidade de escrever um artigo.

Como foi a retomada da rotina na USP depois do intercâmbio?

Foi relativamente tranquila a readaptação. Você volta, tem os projetos em andamento e se encaixa facilmente em um. Nesse momento, surgiu também a oportunidade de entrar onde estou agora, o Pró-Estudo, que faz um trabalho com jovens que têm dificuldade na escola.

O que você faz no Pró-Estudo?

Trabalho com crianças e adolescentes que têm dificuldade nos estudos, mas nosso foco é principalmente organização e planejamento e habilidade de estudo. Vamos à casa dessas crianças duas vezes por semana e trabalhamos com elas para desenvolver habilidade de estudo, comprometimento, planejamento, como se fosse um tutor do aluno.

Qual a faixa etária deles?

De 10 a 18 anos.

Qual é sua maior preocupação neste último ano da graduação?

O que fazer da vida. Você vai se formar e não sabe o que vai fazer da sua carreira, como investir, para onde ir.

Que área você está pretendendo seguir?

Eu gosto muito da área clínica, da área de atendimento. Ainda não sei direito em que vou investir, uma das possibilidades é voltar para a França e fazer mestrado, ou tentar trabalhar como psicólogo. No momento, com certeza vou continuar no Pró-Estudo enquanto houver essa possibilidade. Depois vejo o que vai aparecer.

Quais são os principais locais em que o psicólogo consegue atuar?

Tem várias atuações. O psicólogo pode trabalhar em consultório particular, aquele espaço em que você tem sua sala, tem o sofá, a pessoa vem e fica uma hora. Essa é uma forma de atendimento clínico. O psicólogo pode atender em outros contextos: hospitalar, jurídico – trabalhar com vítimas e com pessoas que estão sendo julgadas. Dá para trabalhar em aparelhos de saúde da prefeitura, do estado, em centros de referência em assistência social, centros de defesa da mulher. Também pode trabalhar com educação, com coordenação, com orientação profissional, trabalhar na área de recursos humanos em empresas. Dá para seguir carreira científica. A Psicologia oferece muitas possibilidades.

Teve alguma matéria do colégio que se mostrou mais importante para você na faculdade?

Em Biologia, a parte de Citologia é essencial em Neurociências. Você tem que entender de sinapses para poder fazer aulas de Neu-

ro, de Psicofarmacologia. Outra parte de Biologia muito importante é Evolução. Assim como História, para entender o contexto socio-cultural. Filosofia e Sociologia sempre são importantes.

Quais recordações você guarda do colégio?

Os Clubes – de Leitura, de Cinema, de Debates –, o Emun, as olimpíadas são ótimas recordações. O relacionamento com os professores e também com as inspetoras. E o ótimo grupo de amigos que eu tinha. A gente ainda se vê.

Que importância têm hoje as atividades extracurriculares de que você participou?

O que mais me marcou foi o Clube de Cinema, me deixou mais aberto a outras formas de cultura. Cinema é uma grande paixão que eu guardo. Você está aprendendo habilidades de análise e de interpretação que podem ser úteis para você em outras carreiras.

O que você pode dizer a quem vai prestar o vestibular no fim do ano e ainda está em dúvida quanto à carreira?

A primeira coisa que eu diria é que nenhuma escolha é definitiva. Você pode errar na escolha e fazer outra faculdade depois. Nem sempre isso vai ser prático, nem sempre vai ser bom, mas você não precisa ter uma pressão para escolher a carreira certa para toda a vida. No caso de Psicologia, é bom visitar a faculdade, conversar com pessoas, postar em grupo, procurar se informar. Essa é a dica que dou.

ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa participam de evento internacional sobre Física Atômica e Nuclear

Promovido pela Organização Europeia de Pesquisas Nucleares (conhecida como CERN), o International Masterclasses – Hands on Particle Physics tem o objetivo de apresentar aos estudantes do Ensino Médio o cotidiano dos cientistas

Doze alunos do Colégio Etapa São Paulo participaram da edição brasileira do evento International Masterclasses – Hands on Particle Physics, que foi realizado no Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP), nos dias 15 e 16 de abril.

Promovido pela Organização Europeia de Pesquisas Nucleares, o evento conta com a participação de 200 universidades de 52 países e tem o objetivo de apresentar aos estudantes do Ensino Médio o cotidiano dos cientistas, por meio de palestras sobre temas como Física Atômica e Nuclear, além da realização de experimentos.

Os alunos puderam analisar dados fornecidos pelo CERN para estudar colisões do tipo próton-próton e, ainda, colisões entre núcleos pesados de chumbo. No dia seguinte, participaram de uma videoconferência com os pesquisadores que atuam na sede do CERN, na Suíça, para compartilhar os resultados obtidos pelas equipes.

“Eventos como esse podem apoiar os alunos na tomada de decisão sobre a carreira que pretendem seguir, sobretudo aqueles que se interessam pela carreira acadêmica, pois eles puderam acompanhar de perto o cotidiano de um cientista e os desafios e realizações que terão daqui para frente”, comenta Bruno Albuquerque, professor de Física do Colégio Etapa que acompanhou a equipe.

